

*5*  
*Pel*  
*5602*  
**S E R M A Õ**  
**DO PRINCEPE DOS PATRIARCAS**  
**SANTO ELIAS,**

*VOLTANDO A SUA IMAGEM DO REAL COLLEGIO da Companhia de JESUS da Cidade da Bahia, onde assistio oito mezes e treze dias por occasião de huma secca extraordinaria, para o seu magnifico Convento do Carmelo em publica Procissão, e pompa triumphal aos 18. de Julho de 1735.*

OFFERECIDO AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

**FR. MANOEL ANGELO**  
**DE ALMEIDA,**

**DOCTOR JUBILADO NA SAGRADA**  
**Theologia, Provincial do Carmo da Provincia da**  
**Bahia, e Pernambuco,**

**PREGADO NA IGREJA DO COLLEGIO**  
*da Companhia de JESUS*

PELO MUITO REVERENDO PADRE MESTRE

**VALENTIM MENDES,**  
**DA MESMA COMPANHIA, LENTE ACTUAL**  
**da Sagrada Theologia, e Examinador Synodal do Arcebis-**  
**pado da Bahia,**

*Dado ao prelo por hum seu venerador.*



**LISBOA OCCIDENTAL,**  
**Na Offic. de MANOEL FERNANDES DA COSTA,**  
**Impressor do Santo Officio.**

---

Anno de M.DCCXXXV.

*Com todas as licenças necessarias.*



S E R M A O  
DE PRINCIPES DO PAIS  
SANTO ELIAS

DE MANOEL ANGELO  
DE AMILTON  
EXORTAÇÃO PARA A SACRAMENTAÇÃO  
E A PARTICIPAÇÃO NA SANTA EUCARISTIA

DE MANOEL ANGELO  
DE AMILTON  
VALÉNTIM MENDES



LIBRO OCCIDENTAL  
CASA DE MANOEL FERREIRAS DA COSTA  
LITOGRAFIA DA CASA

COM OBRAS DE DIVERSOS AUTORES





## R.<sup>MO</sup> PADRE PROVINCIAL.



*QUEM, senão a V. P. Reverendissima, como primeiro mobil deste triumpho Eucarístico desta acção antidoral, se deve consagrar este Sermaõ, que todo elle cede em louvor do seu esclarecido Patriarca Santo Elias, o qual trocando o florido do Carmelo pelo Mongibelo ardente do Real Collegio da Companhia de JESU, nos abriu os Ceos para apagar com abundancia das chuvas o fogo da secca, em que se abrazava a Cabeça deste Emporio da America Lusitana? Foy V. Reverendissima o que abriu a porta a esta felicidade,*



instituinto huma Novena ao mesmo Santo no seu magnifico Templo deste Convento da Bahia, e prégando no ultimo dia com espirito verdadeiramente de Elias, levando da espada contra os vicios antes de sabir a Procição, a qual correndo as ruas principaes desta Cidade, fez pauza no Real Collegio da Companhia, deixando aqui o seu amado Patriarca, e levando em seu lugar ao Glorioso Patriarca Santo Ignacio, trocando hum fogo por outro fogo, porque com ambos se abraza, e alenta o generoso peito de V. Reverendissima. Este foy o unico motivo de offerecer a V. Reverendissima este Sermaõ, onde se descobrem tantos sinaes de affecto, e veneração ao famoso Patriarca da sua preclarissima Religiaõ, quantas são as regras, e periodos, de que se compõe, e reveste este Panegyrico. E desta maneira quero tambem dar a conhecer o quanto venero a pessoa de V. Reverendissima digna por certo de outros mayores applausos, e venerações, como tem mostrado na rectidão, prudencia, e singular talento, com que governa, e administra o cargo de Provincial desta Provincia, a qual eternamente se confessará obrigada, pedindo a Deos augmente a V. Reverendissima os annos, e lhe prospere a saude para seu mayor credito, e coroa. Bahia 20. de Julho de 1735.

De V. Reverendissima

O mais obrigado venerador

DOMINGOS CARDOZO DOS SANTOS.



# L I C E N C I A S

## DO SANTO OFFICIO.

**O** Padre Mestre Fr. Antonio de Santa Maria, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermão, de que se trata, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 4. de Novembro de 1735.

*Fr. R. de Lancastre. Teixeira. Sylva. Cabedo.  
Soares. Abreu.*

EMMINENTISSIMO SENHOR.

**N**Aõ he cegueira do amor, nem alucinação do respeito, com que venero, e adoro a preclarissima, e sapientissima Religião da Companhia de JESUS, a que me move, e obriga a não poder suspender o discurso nos seus louvores, ou moderar a penna nos encomios de seus egregios, e preexcelsos filhos. Confesso ingenuamente que não achou atègora a minha idéa hum elogio, que igualasse taõ altos merecimentos, ou explicasse dignamente taõ relevantes attributos; e assim picado do escrupulo da minha consciencia, desejando



jando dar a Cesar o que he de Cesar , e a Deos o que he de Deos , parece que digo muito , e não digo nada : porque tudo quanto se declama he nada , se bem se pondéraõ os ultimos grãos de perfeição de virtudes , e letras , que reluzem nesta sagrada Companhia , e em seus portentosos filhos ; nem para elles mostrarem que são Gigantes lhes he necessario empenharem o braço , e meterem toda a mão em qualquer obra : basta hum dedo seu para se ver o agigantado do seu talento. Qualquer papel , que sahe da Companhia , he huma admiracão , hum pasmo , e hum assombro. Tal julgo este Sermaõ do Principe dos Patriarcas Santo Elias , que prégou no Collegio da Companhia de JESUS da Cidade da Bahia o Reverendissimo Padre Valentim Mendes da mesma Companhia , Lente actual de Theologia , e Examinador Synodal daquele Arcebispado ; e como foy recitado por hum Heroe consummado em todas as sciencias , como o decanta a Fama em hum , e outro Polo , não pôde ter cousa alguma contra nossa Santa Fé , e bons costumes : pelo que se faz acredor da licença , que pretende Marçal Alveres Pereira , para o immortalizar no prélo. V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Occidental Convento da Boa-Hora dos Agostinhos Descalços 11. de Novembro de 1735.

*Fr. Antonio de Santa Maria.*

Vista



**V**ista a informação, pode-se imprimir o Sermaõ, que se appresenta; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 11. de Novembro de 1735.

*Fr. R. de Lancastre. Teixeira. Sylva. Cabedo.  
Soares. Abreu.*

### DO ORDINARIO.

**P**ode-se imprimir o Sermaõ, que se appresenta, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 12. de Novembro de 1735.

*Gouvea.*

### D O P A C O.

**O** Padre Mestre Doutor Fr. Antonio do Sacramento, da Ordem dos Prégadores, veja o Sermaõ, de que esta Petição trata, e pondo nelle o seu parecer, o remetta a esta Mesa. Lisboa Occidental 14. de Novembro de 1735.

*Pereira. Teixeira.*



**O** Bedecendo à ordem de V. Magestade, li este Sermaõ do grande Patriarca Santo Elias, que em acção de graças prégou na Cidade da Bahia o Reverendissimo Padre Valentim Mendes da esclarecida Companhia de JESUS; e não achando nelle cousa, em que se offendaõ as Leys deste Reyno, ou o Real serviço de V. Mag. não deixey de me admirar do valor, e do engenho, com que o Prégador investio com a difficuldade do Assumpto, pelas circumstancias notavel; para o que se não poupou a todo o estudo, e trabalho; e para assim firmar mais nos corações dos ouvintes o agradecimento aos favores, que os dous Santissimos Patriarcas Elias, e Ignacio alcançaraõ do Ceo em beneficio daquelle Mundo novo, a quem consumia por falta de agua o calor do Sol. Estas razões facilitaõ a V. Mag. o conceder a licença, que se pede, e para se fazer publica em todo o Mundo esta maravilha. Assim me parece. V. Mag. mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 17. de Novemb. de 1735.

*Fr. Antonio do Sacramento.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 19. de Novemb. de 1735.

*Alves. Teixeira.*

*Elias*





*Elias homo erat similis nobis passibilis, & oratione oravit, ut non plueret super terram, & non pluit annos tres & menses sex; & rursum oravit, & Coelum dedit pluuiam.*

Ex Epist. Cath. B. Jacob. c. 5.



ROCA' RAÕ as Esféras (quem tal cuidára!) os dous Planetas luminosos do Ceo mystico da Igreja, o Maximo, e o Minimo dos Patriarcas, o Atlante, e Fundador da antiga, e esclarecida Ordem Carmelitana, o glorioso, e incomparavel Patriarca Santo Elias, e o Fundador da minima Companhia de JESUS Santo Ignacio de Loyola; este subindo ao alto cume do Carmelo, e aquelle descendo à Esféra, ou casa ardente de Ignacio, onde fez descer do Ceo as aguas em tanta copia, e abundancia, como lá fez antigamente noutra secca, tendo o Sceptro de Israel El Rey Acab: *Et rursum oravit, & Coeli dedit pluuiam.*

B

Quan-



Quando o Sol entra no Signo , ou na casa de Aquario, entã dizem os Astronomos costumã descer as chuvas sobre a terra com mayor impeto, e abundancia: *Cùm enim Sol, diz por todos o Searlacino, Astrum hoc tetigerit, continuis imbris terra irrigatur.* Naõ obfervou esta ordem o Sol de Israel, como lhe chama com outros Padres S. Joaõ Chrysofotomo: *Elias, idest, Sol, eo quòd ipse fuerit Sol Israelis.* Entrou na Esféra ardente de Ignacio, que he a casa do fogo, e abrindo os Ceos, e rasgando as nuvens, soltou as aguas para fecundar a terra, que já se estava abrindo, e rasgando em bocas, como quem lhe pedia esta graça, e favor. Tudo está verdadeiramente nas mãos de Elias; suspender, e derramar as chuvas, abrir, e fechar os Ceos a seu arbitrio: *Oravit ut non plueret super terram, & non pluit; & rursus oravit, & Cœlum dedit pluviam.*

Tom.2.  
p.72.

Apud  
Cornel.  
3. Reg.  
cap.18.

3. Reg.  
c.18.

Só reparo que Elias naquella secca triennial para dar as chuvas subisse ao Monte Carlo: *Elias autem ascendit in verticem Carmeli, & facta est pluvia grandis.* Nesta secca fatal de 1734. desce do Carmelo Elias, e entrando na casa ardente de Ignacio, que he a Esféra do fogo: *Ignatius, id est, ignis actio,* com a sua intercessãõ, e valimento nos abriu o Ceo,



Ceo, e nos deu a chuva, que tanto desejavamos: *Et rursum oravit, & Coelum dedit plu-  
viam.* Qual será pois o motivo de escolher  
agora o Sol de Israel a casa, ou Esféra do fo-  
go para nos dar, e communicar as aguas? Di-  
rey; o fogo entre os Elementos he o mais cla-  
ro emblema do agradecimento contra a opi-  
nião de Ruperto: todo se desfaz em linguas  
para gratificar da forte que pôde o dispendio,  
que fazemos na continua subministração do  
pabulo, com que o alimentamos, recom-  
pensando com luzes, e resplandores o traba-  
lho, e o preço da cera, e do oleo, que com el-  
le dispendemos: *Pro escâ splendorem.*

Lib. I.  
in Gen.  
c. 8.

Esta foy a letra, que tirou à luz hum Dis-  
creto para nos dar a conhecer qual he a virtu-  
de do agradecimento taõ pouco conhecida, e  
praticada no Mundo. Eu sem lhe trocar a le-  
tra formára o corpo da empresa do mesmo  
Elias, o qual, sendo todo fogo, foy tambem o  
mais vivo retrato do agradecimento, dando  
à viuva de Sareptha por huma migalha de paõ,  
naõ só paõ, e azeite de sóbra em quanto du-  
rou a secca, mas restituindo-lhe tambem à luz  
da vida hum filho morto: *Reversa est anima  
pueri intra eũ, & revixit, & tradidit matri suæ.*  
Vejaõ agora lá se lhe vem como de molde a  
letra animando a empresa: *Pro escâ splendore.*

Picinel.  
lib. 15.  
n. 18.

3. Reg.  
c. 17.



Sendo pois o fogo entre os Elementos o mais claro emblema do agradecimento, e o jeroglyfico da correspondencia, naõ podia deixar o Sol de Israel, o fogoso Patriarca Elias, de buscar entre os mais a casa ardente de Ignacio, ou a Esféra do fogo, para nella nos communicar o beneficio das aguas, como quem muy bem sabia que só da Esféra do fogo podem brotar os luminosos rayos do agradecimento. Este será hoje o argumento desta acção gratulatoria, deste triunfo Eucaristico. Veyo Elias do Carmelo a esta Esféra de Ignacio, multiplicando rayos sobre rayos, para nella nos alcançar do Ceo as chuvas tão desejadas, e suspiradas nesta terra: *Rursum oravit, & Coelum dedit pluviam.* Resta agora que imitemos a natureza do fogo, soltando, e multiplicando as linguas em acções de graças, invocando primeiro o patrocínio da sempre chea de graça MARIA SANTISSIMA.

*A V E M A R I A.*



*Et rursum oravit, & Coelum dedit pluviam.*

**M**ultiplicáraõ-se os rayos nesta occasiãõ, intenderaõ-se as luzes com a entrada de Elias na casa ardente de Ignacio, ou na Esfera do fogo, e desta maxima conjuncção, ou intensaõ de rayos, e luzes brotáraõ do Ceo as aguas taõ suspiradas nesta terra. O Seneca no livro 4. das Questões naturaes disse com particular advertencia que da intensaõ excessiva do calor se fórmaõ as chuvas, como ordinariamente acontece no Verão: *Cùm Ver incipit*, diz o Filosofo Cordoves, *maior inclinatio aeris sequitur, & calidior* <sup>Georg. I.</sup> *Coelo maiora fiunt stillicidia*; e o mesmo observou o Principe dos Poetas quando lá cantou: *Cùm ruit imbriferum Ver.*

E sendo isto assim, foy acerto, que se unissem as luzes de Elias com as luzes de Ignacio, hum fogo com outro fogo, para que intendendo-se o calor de ambos, se inclinasse, e dobrasse mais facilmente o Ceo, distillando sobre a terra tanta abundancia de aguas, como vimos quando apontava o Verão: *Cùm Ver incipit, maior inclinatio aeris sequitur, & calidior* <sup>Cap. 4.</sup> *Coelo maiora fiunt stillicidia.* Mas, ainda que concorressem ambos es-



tes dous Planetas com a intensaõ duplicada das suas prodigiosas luzes, não posso deixar de confessar com o Apostolo São Tiago que Elias foy o que nos abriu o Ceo, orando, e intercedendo por nós nesta falta geral de aguas: *Et rursum oravit, & Coelum dedit pluviam.*

Notem os termos, e a energia, com que se explica o primeiro Bispo de Jerusaleem: *Et rursum oravit, id est, tempore opportuno* commenta Hugo Cardeal, *& Coelum dedit pluviam.* E qual foy esta circumstancia de tempo tão opportuna, da qual esteve pendente a oração de Elias, como condição necessaria para alcançar de Deos o beneficio das aguas? Do capitulo 18. do 3. livro dos Reys expressamente se colhe; foy huma nuvem mysteriosa, que se havia de mover, ou levantar do mar: por esta nuvem esperava, e suspirava Elias para suspender o castigo, e soltar as aguas reprezadas por tantos annos.

Estavaõ os Israelitas em suspenção com os olhos no Ceo, orava Elias incessantemente com huma tal postura do corpo, que parecia extrahir da terra os vapores, e exhalções para as trocar, e resolver em chuvas: *Pronus in terram posuit faciem suam inter genua sua. Diceret quodammodo, entra agora Lorino com S. Joaõ Chrysofomo, diceret quo-*



quodammodo hujuscemodi prostratione in terram extrahere Eliam voluisse vapores, exhalationesque ad pluviam. Multiplicavaõ-se as vigias, repetiaõ-se as subidas: *Ascende, & prospice contra mare*; mas ainda naõ era chegado o tempo opportuno de apparecer a nuvem: *Non est quidquam*. Finalmente depois de tantas, e taõ repetidas diligencias, quando menos se esperava, appareceu a nuvem, figura expressa de MARIA, levantando-se do mar mediterraneo: *Ecce nubecula parva ascendebat de mari; in nubeculâ, accrescenta Hugo, Beata Virgo significatur*. E logo, logo sem mais tardança manda Elias avisar a ElRey Acab, que disponha a carruagem, e desça do monte, antes que o colha a chuva: *Qui ait: Ascende, & dic Achab: Junge currum tuum, & descende, nè occupet te pluvia*.

E naõ foy isto mesmo o que atègora experimentámos depois que trocáraõ as Esferas os dous Planetas do Ceo mystico da Igreja? Todos estavamos suspensos com os olhos no Ceo, já cansados de esperar desde 5. de Novembro do anno passado. Repetiaõ-se as preces, choviaõ as Procisões, instava Elias, mas ainda naõ era chegada aquella hora opportuna, aquella condiçaõ necessaria para conseguir o beneficio das aguas. Eisque final-



nalmente moveu-se da barra, como quem vinha lá do mar, a Imagem milagrosa da Senhora da Graça embuçada entre as pardas sombras da noite, e tanto que appareceu na Cidade esta engraçada Nuvem, logo se desfez o Ceo em aguas à oração, e intercessão de Elias: *Et rursus oravit, id est, tempore opportuno, ☉ Coelum dedit pluuiam, ostensã prius nubeculã ascendente de mari*, conclue elegantemente Lorino.

Ad c. 5.  
ejusd.  
Epist.

Logo a este grande Patriarca, o Maximo, e o Principe dos Patriarcas, se deve como de justiça esta acção gratulatoria, este piedoso Eucharisticon, formando das linguas ardentes do fogo de Ignacio as vozes publicas do agradecimento por taõ singular beneficio: *Quinque sunt officia gratitudinis*, diz a luz das Escolas Santo Thomás: *primum beneficii estimatio; secundum benigna acceptatio; tertium gratiarum actio; quartum grata commemoratio; quintum repensio*. Estimar sómente o beneficio, ainda que se receba com boa cara, e não render por elle as graças ao bemfeitor, não he ser agradecido, antes falta às obrigaçoens da verdadeira correspondencia, a qual principalmente consiste em huma publica, e benevola protestaçoão da graça recebida: *Gratiarum actio, id est, benevola*

Art. 1.  
9. 5.



*benevola protestatio gratiae acceptae*, explica humdos mais celebres Theologos, e Juristas da Companhia o Padre Leonardo Lesio; e para ser totalmente completa, e perfeita a correspondencia não se deve dilatar por muito tempo a lembrança, ou demonstração do beneficio: *Grata commemoratio*, continúa o mesmo Author, *in eo consistit, ut primo apud nos tempore, & loco simus memores beneficii accepti.*

Lib. 2.  
de Just.  
& Jure  
cap. 47.

Attendendo pois a todas estas circunstancias, e obrigações, não quiz demorar por mais tempo a nossa correspondencia esta publica, e benevola protestaçoão de tão singular beneficio, que agradecer às occultas he certamente incorrer na censura de ingrato: *Ingratus est*, diz o Estoico, *qui remotis arbitris agit gratias.* Com vozes, e linguas de fogo confessamos todos à boca cheia na presença numerosa deste luzido, e discreto auditorio que à oraçoão, e intercessão de Elias se inclinou o Ceo, e soltou as aguas, com a falta das quaes nos teve suspensos tantos mezes: *Et rursus oravit, & Coelum dedit pluviam, ostensâ prius nubeculâ.*

Lib. 2.  
cap. 23

Sempre me causou admiraçoão, e a todos a deve causar, que, abrindo Elias o Ceo fechando por tres annos e seis mezes naquella sec-



ca atrocissima, que affligio o povo de Israel no Reynado de Acab, ninguem se lembrou de lhe dar as graças. Receberão a chuva, a quem o Texto encarece com o titulo de grande: *Facta est pluvia grandis*, e nem dos grandes, nem dos pequenos houve algum mais advertido, e obsequioso, que se fosse lançar aos pés de Elias, agradecendo-lhe tão desmarchado beneficio; antes, sendo este o mayor de quantos se podiaõ desejar naquella terra, não se sabe qual fosse a correspondencia. Todos se desculparaõ com ser a graça commua, e geral para todos, a qual ordinariamente costuma affogar-se, e perder-se na multidaõ: *Ab omnibus accipitur, à nemine redditur.*

3. Reg.  
cap. 18.

Day-me cá, Elias, essa espada de fogo, que quero ferir, e cortar com ella pelos ingratos. Não corresponder aos beneficios he a cousa mais torpe, e execranda do Mundo: *Beneficiis gratiam non referre turpe est.* E vós outros, Israelitas, que fazeis? Vedes toldarse o Ceo, escurecerem-se os Horizontes, condensarem-se as nuvens, soprar o vento do mar interior, donde se levantou a nuvemfinha: *Ecce Coeli contenebrati sunt, & nubes, & ventus*, e estais ainda pasmados ouvindo a soada da chuva? *Sonus multe pluvie est.* Vedes finalmente que vem o Mundo abaixo com  
 80 agua:

Senec.  
lib. 3.  
cap. 1.

3. Reg.  
cap. 18.



agua: *Facta est pluvia grandis*; e entre tantos libia.  
mil não ha hum só homem, que venha grati-  
ficar a Elias taõ extraordinario beneficio?  
Nos brutos saltos de razão não faltaõ alguns  
vestigios desta virtude moral, e vós outros  
taõ picados de politicos, e taõ presados de  
discretos não fazeis huma publica demon-  
tração do vosso agradecimento, confessan-  
do, e protestando que a este homem de fo-  
go deveis a graça das aguas? on. syduimao

A David, que foy outro mal correspon-  
dido, depois que obrou aquella acção taõ  
gloriosa, fazendo campo ao Gigante corpo  
a corpo, e cara a cara no valle de Terebin-  
tho, prostrando-o finalmente por terra de  
hum só tiro, ainda que faltáraõ os homens,  
acodiraõ com tudo as mulheres de Israel a  
festejar, e applaudir o seu libertador com  
musicas, danças, bailes, e outras publicas  
demonstrações de alegria, e corresponden-  
cia: *Cum reverteretur percussio Philistæo Da-  
vid, egressæ sunt mulieres cantantes, choros-  
que ducentes.* E não ha no campo huma só  
mulher, que levante a voz ao som das aguas,  
para applaudir, e gratificar a Elias entre tan-  
ta multidão de gente? Não ha, senhores,  
nem faz o Texto menção de pessoa alguma.  
Por certo, que não foy este menor beneficio,  
do que aquelle.

1. Reg.  
cap. 18.



Qual seria pois a razão desta tão grande differença? Eu a não posso explicar; cuido porèm que as mesmas aguas, que com tanta abundancia cahiraõ sobre a terra, resfriáraõ de maneira aquelles animos, que a todos passou por alto, a ninguem occorreu gratificar a Elias hum tão affinalado beneficio. Por certo, que o correr de Elias diante do coche d'ElRey Acab a isto se dirigia, e encaminhava no sentir de Alapide: *Currebat Elias, ut Achab, & Israelitæ agnoscerent auctore Deo datam esse pluviam per preces Eliæ;* mas onde falta o fogo do agradecimento, passaõ os beneficios como agua, e desapparecem com o vento secco da ingraticidaõ: *Ingratitudo est ventus vrens,* diz S. Bernardo, *siccans sibi fontem pietatis.*

Quando falta o fogo symbolo do agradecimento, faltaõ tambem as linguas gratulatorias, e cessa a publica protestaçaõ do beneficio. Esta desejo eu inculcar hoje aos meus ouvintes, se não queremos experimentar mais os rigores da secca, e as inclemencias da esterilidade. Onde assiste o fogo do agradecimento, não pôde mostrar a secca o desaffogo da sua ira, ferindo sómente aos ingratos, e esquecidos. No capitulo 17. do Exodo temos a prova. Chegou o povo de Israel à un-

Ibid. 3.  
Reg. c.  
18.



decima estação de Rafidim nas fraldas do monte Sinay, e vendo-se aqui apertado de huma brava esterilidade, e falta de aguas, começou a tumultuar, e buscando a Moysés em fórma de affoada, o arguhio da sua temeraria ouzadia, pedindo que lhe dêsse logo agua para beber: *Objurgatus contra Moysen ait: Da nobis aquam ut bibamus.*

A quem não escandaliza tão arrojada petulancia? Toda a culpa ha de ser de Moysés, e Araõ, que eraõ os dous Governadores daquelle povo; por ventura eraõ estes de outra massa, e compleição? Não comiaõ, e bebiaõ como elles? Como logo não sentem Moysés, e Araõ a penuria, esterilidade, e falta de aguas, assim como as sente, e experimenta o povo? *Sitivit ergo ibi populus præ aque penuriâ.* Ah que o povo era ingrato, e nos ingratos faz a secca mayor impressão, e nelles empréga os seus tiros com mais violencia: *Sitivit populus;* assim o dá a entender Lippomano neste caso: *Quantò plura beneficia capiunt inertes, tantò magis murmurant ingrati; exemplum perpetue ingratitudeis præbent Judæorum patres.*

Na mesma estação de Rafidim, no mesmo lugar, altura, e clima aos ingratos fere mais a secca, com elles desaffoga a sua ira, e nel-



nelles executa o seu rigor: *Sitivit ergo ibi populus: exemplum perpetuae ingratitudeis, &c.* Mostremo-nos agradecidos ao Sol de Israel, ao fogoso Patriarca Elias, que para isso abalou do Monte Carmelo correndo as ruas desta Cidade na devota, e luzida Procissão, que se fez a cinco de Novembro do anno passado: *Currebat Elias, ut agnoscant, &c.* mostrando logo o Ceo aos 21. do mesmo mez, dia da Apresentação de MARIA Santissima, o quanto pôde Elias com aquella Nuvem cheia de graça, dispondo quasi ao mesmo tempo entre as claras vozes dos trovões linguas de fogo, e rayos de agua: *Facta est pluvia grandis.*

Por final, que nesta occasião merecia logo voltar Elias para o seu amado Carmelo em carroça triunfal, e não como lá voltou do Carmelo para a Corte de Acab. Lá foy correndo a pé diante do coche entre os mais da equipagem Real: *Currebat ante Achab, donec veniret in Jezrabel;* se fora mais attento, e agradecido aquelle Rey, e aquelle povo, Elias era o que devia montar, e subir ao coche, e ser levado entre vivas, e aclamações; assim o pedia a verdadeira correspondencia, e gratificação; mas, se lá faltou esta publica demonstração; e obsequioso acatamento, não falem agora nos moradores da Bahia o fo-



go, e as linguas do agradecimento, se que-  
remos lograr nos campos, e nas lavouras  
mayor fortuna, que a que prognostica no  
juizo dos Astronomos o Planeta Senhor do  
anno, em que estamos.

Para os ingratos, (levem na memoria esta  
sentença) para os ingratos todo o lugar he  
esteril, e para os agradecidos ainda os areas  
seccos, e infructiferos são terras abuntantes,  
e deliciosas. Naquella celebre repartição das  
terras, que entre si fizeraõ Abrahaõ, e Lot  
para atalharem discordias, e demandas co-  
mo bons amigos, e parentes, escolheu Lot  
as terras, e os campos mais amenos, e apra-  
ziveis banhados das correntes do Jordaõ:

*Elegitque sibi Lot regionem circa Jordanem,*  
*et recessit ab Oriente.* Apartou-se Lot do  
Oriente, e foy buscando as correntes do Jor-  
daõ, e a Cidade de Pentapolis, que ficaõ pa-  
ra a parte Oriental, como podem ver os cu-  
riosos nas taboas, e cartas geograficas. O co-  
mo podia ser apartarse Lot do Oriente, e hir  
para o Oriente, deixo à contemplação dos  
Geografos, que mais se applicaõ a esta scien-  
cia tão necessaria, e proveitosa aos Prégado-  
res, se quizerem falar com acerto em muitos  
lugares da Escrittura. Ao Patriarca Abrahaõ  
tocou a terra de Canaan, que era secca, este-  
ril,

Genef.  
cap. 13.



Ibid.

ril, e montuosa: *Abraham habitavit in terrâ Chanaan.* E que succedeu a estes dous Patriarcas? A Lot com a sorte das suas terras tão

Ibid.

fecundas, que o Texto as compára a hum paraíso delicioso: *Sicut paradisus Dómini*, tudo lhe foy para traz, experimentando mil infortunios, contratempos, e calamidades.

Naõ succedeu assim a Abrahaõ com a sua sorte de terras tão seccas, e infructíferas, que era necessario abrir poços, e cisternas à força do braço para terem alguma agua para beberem:

Baeza  
tom. 2.  
Christi  
figur.  
pag. 481.

*Erat autem Chanaan Regio jejuna aquis, & nisi multo labore fossis puteis vix aqua inveniebatur.*

Homil.  
33. in  
Genes.

Ouçamos agora a S. Joaõ Chrysofotomo descobrindo a causa de tão diversas fortunas:

*Caput enim, & summa bonorum est inhabitantium gratitudo.* A fonte manancial de todas as

venturas, e felicidades neste Mundo deriva-se do agradecimento dos que habitaõ, e cultivaõ as terras:

*Quæ utilitas*, pergunta o Santo Doutor, *si terra sit fructuosa, & ferax, homines autem adedè mali, & quid damni à solitudine, & infrugiferâ terrâ, si homines sint humaniores?* Se os homens são deshumanos, e ingratos a Deos, e aos seus Santos, por cuja intercessaõ alcançaõ estes, ou aquelles benefícios, pouco importa que vivaõ em terras fartas, e abundantes de aguas; necessariamente

mente



mente haõ de experimentar seccas, fomes, esterilidades, e outros infortunios semelhantes: logo pelo contrario, ainda que vivamos em terras seccas, areentas, e infructiferas, se nos mostrarmos mais humanos, e agradecidos a Deos, e aos seus Santos, teremos tudo com abundancia: *Caput enim, & summa benorum est inhabitantium gratitudo.*

Naõ nos fiemos, senhores, que estamos nas terras mais amenas, e apraziveis do Mundo, no paraizo, ou jardim da America Meridional. Se faltarmos com a devída correspondencia àquelle Santo, que tem nas mãos as chaves do Ceo, ou para nos dar as chuvas, ou para as suspender a seu arbitrio, ninguem duvide que havemos de experimentar outra vez os rigores da secca, e os campos de alegres se tornarão tristes, seccarão as fontes, e cessarão as aguas cujas correntes só crescem nas mãos de Elias, e com ellas se augmentão, e multiplicaõ. Tornemos ao Carmelo, theatro de maravilhas, e ficará mais clara a prova que as mesmas aguas. Antes que Elias abrazasse em fogo aquelles falsos Profetas de Baal, fabricou hum Altar ao verdadeiro Deos, e mandou que se abrisse à roda d'elle huma cava profunda de 50. covados de alto: *Fecitque aqueductum quasi per duas aratiunculas in circuitu altaris.*



Nesta grande cava mandou lançar por  
trez vezes quatro jarras cheas de agua: *Im-  
plete quatuor hydrias aquâ*; e a terceira vez,  
diz o Texto, corriaõ as aguas de maneira,  
que tresbordou a cava do aqueducto: *Fece-  
runtque tertio, & currebant aquæ circa alta-  
re, & fossa aqueductus repleta est*. Notavel  
crescimento na verdade! É como taõ poucas  
jarras de agua pudéraõ encher, e fazer tres-  
bordar taõ vasta, e profunda cava? A esta  
duvida acode Rabbî Salomaõ, a quem segue  
Nicoláo de Lyra, que hum dos que lançáraõ  
as jarras fora Eliseu, e como succedesse a caso  
correr alguma porção das aguas pelas mãos  
de Elias, crescêraõ de sorte aquellas, que pu-  
déraõ encher toda a capacidade daquelle vas-  
tissimo aqueducto: *Unus de effudentibus illas  
hydrias fuit Eliseus, & effundendo hydriam  
suam effudit aliquam partem ejus à casu su-  
per manus Elie, & tunc aquæ fluere coepe-  
runt de digitis ejus miraculosè, sicut de fonti-  
bus abundantibus*.

Lyra ib.

Assim o refere Nicoláo de Lyra, e com  
elle o Real Commentador da nossa Lusitania  
o P. Francisco de Mendocça. Desta maneira  
crescêraõ lá as aguas no Carmelo, tocando,  
ou borrifando as mãos de Elias. E quem não  
hade estimar, e venerar taõ sagradas, e crys-  
tallinas

Lib. 1.

Reg. c. 4.

sect. 2.

pag. 225.

.81. q. 2.



tallinas mãos, de cujos dedos corriaõ tantos aneis de agua: *Tunc aquæ fluere coeperunt de digitis ejus miraculosè, sicut de fontibus abundantibus.* Das mãos de Elias, que eraõ mãos de fogo, rebentáraõ dez olhos de agua, com que se encheu taõ larga, e profunda cava: *Et fossa aqueductus repleta est.* Poucas gottas de agua nas mãos de Elias são muitas fontes perennes; quatro jarras são dez rios caudalosos; quatro urnas de barro são dez Aquarios celestes, tocando a cada dedo a sua fonte, o seu rio, e o seu Aquario.

A vista disto quem será taõ cego, ingrato, e deshumano, que, vendo correr das mãos de Elias tantos rios, e tantas fontes milagrosas para encher, e fecundar as dilatadas campinas da nossa America, não se resolva a tributarlhe nesta occasiaõ hum mar de graças?

*Ad locum, unde exeunt gratiarum flumina, revertantur.* Disse, como se fora o Panegyrista desta acção, o grande, e incomparavel P. S. Bernardo, tomando as aguas por exemplar, e despertador do nosso agradecimento: *Si copie aquarum,* continúa o mellifluo Doutor, soltando os diques da eloquencia, *secretis, subterraneisque recursibus incessanter æquora repetunt, ut inde rursus ad visus, usus, ue nostros jugi, ac insatigabili erumpant obsequio, cur*

Serm. in  
Cant.



*etiam spirituales rivi, ut arva mentium rigare non desinant, proprio fonti sine fraude, & sine intermissione reddantur?*

Se as aguas frias, e inconstantes por natureza brotaõ do centro do mar, e ladeando-se secretamente pelas entranhas da terra voltaõ outra vez à fonte, donde manáraõ, para tornarem a sahir depois a favor dos homens com reciproco movimento, e com hum perpetuo gyro, e incansavel obsequio, porque não voltarão tambem as correntes espirituales do agradecimento à propria fonte, donde nascéraõ as enchentes dos beneficios? Das mãos de Elias, como fontes perennes, trocando aquella espada de fogo em espadana de aguas, brotáraõ as chuvas taõ suspiradas, e necessarias aos moradores desta Cidade, e seus contornos; e como dellas bebemos este singular beneficio, a ellas se devem encaminhar tambem os rios, e as correntes perpetuas do nosso agradecimento: *Ad locum, unde exeunt gratiarum flumina, revertantur.* Beber como agua os beneficios, e não se lembrar de os gratificar a seu tempo, ainda das mesmas aguas deve ser estranhado, e murmurado; cuja desvelada correspondencia, e obsequiosa inclinação deve ser imitada dos que não querem hir parar ao mar morto

do



do esquecimento, como as aguas inferiores do Jordaõ. Imitemos tambem as aguas na correspondencia, as quaes correndo incessantemente costumã sahir outra vez do mar mais crescidas, e augmentadas, do que entrãrãõ; porque sempre tornaõ para sahir mais desveladas, obsequiosas, e agradecidas: *Incessanter æquora repetunt, ut inde rursus ad visus, ususque nostros jugi, ac infatigabili erumpant obsequio.*

Esta he a traça, e o modo de crescer mais natural, e o mais facil de quantos se podem imaginar. Quanto mayor for o agradecimento da nossa parte, tanto mais subiraõ de ponto, e cresceraõ as graças, os favores, e as mercês: *Uberior gratia illis obvenire solet, qui grato animo gratiam accipiunt*, disse sentenciosamente o Bispo da antiga Galacia taõ celebre, e affinalado nas letras, como nas virtudes: *Tantum enim plerumque donorum præstatur*, continûa a penna Ancyrana, *quantum eorum est gratitudo, qui hujusmodi donis potiuntur*. Tanto mais crescem as graças, e os favores, quanto for mayor a correspondencia, e o agradecimento naquelles, que os recebem.

Theo-  
dotus  
Homil.  
de nat.  
habit. 6.  
tom.  
Concil.  
Ephes.  
cap. 10.

Isto parece nos quiz tacitamente inculcar o Jordaõ, quando lá se vio obrigado a



Pfalms.  
113.

voltar atraz todo rasgado, e desfeito em cor-  
tezas com movimentos, e demonstrações  
de obsequioso à presença da Arca: *Jordanis  
conversus est retrorsum*. Vio-se ennobrecido  
o Rio com hum tão extraordinario beneficio,  
e ao mesmo passo, em que se confessava obri-  
gado, obsequioso, e reverente sem affecta-  
ção, formando das suas crystallinas ondas  
hum arco triumphal em final do seu agrade-  
cimento: *Curvata in montis faciem circumstetit  
unda*, sentio em si crescer as aguas de manei-  
ra, que, não cabendo na madre, passáraõ de  
rio a ser mar, e de mar a ser monte: *Stete-  
runt aque, & adinstar montis intumescentes  
apparebant*.

Virgil.  
Georg.

4.

Jafue c.  
3.

Estes são os effeitos mais certos, e infal-  
liveis do agradecimento: subir, e crescer ao  
compasso do agradecer, e retribuir. Crescé-  
raõ as aguas do Jordão; porque se mostráraõ  
agradecidas, reverentes, e obsequiosas à pre-  
sença da Arca do Testamento: *Jordanis con-  
versus est retrorsum. Steterunt aque, & adinstar  
montis intumescentes apparebant*. Cresceu tam-  
bem, e cresceu muito o Patriarca Jozé den-  
tro, e fóra da Patria: *Filius accrescens Jo-  
seph, filius accrescens*. E qual seria a causa  
de crescer tanto este Heroe, aventajando-se  
entre todos os mais filhos de Jacob? Ouça-

Gen. 49.



mos outra vez a S. João Chrysoftomo: *Nihil æquè fecit in virtute crescere, atque cum Deo assiduè versari, quàm ei perpetuò gratias agere.* Os degráos, por onde subio Jozé a tão grande altura, e elevação, forão nunca se esquecer de tributar, e render a Deos as graças pelos beneficios recebidos assim na Patria, como no Egypto; onde tambem experimentou aquella fome, ou secca tão notavel, que durou sette annos continuos. In Pfal. 40.  
Genes. 41.

Das mãos de Elias apontarão neste anno as primeiras aguas: se as queremos ver crescer mais copiosas, e abundantes, não falte da nossa parte o fogo do agradecimento, correjando, e venerando aquella Arca animada do antigo, e novo Testamento, a quem deve respeitar a nossa America como a seu immediato, e especial Protector, se he certo o que dizem muitos, e graves Authores, que o Paraíso terreal morada certa, e infallivel de Elias, fica entre a Linha Equinoccial, e o Tropico de Capricornio. Já vimos correr do Ceo as aguas, ou das mãos de Elias, que val o mesmo, desfeitas em crystallinas fontes, alegrando, e fertilizando os campos desta America, suspendendo as lagrymas, e embarcando os suspiros, que em tantas, e tão repetidas preces bradava ao Ceo este piedoso povo da Bahia.

Apud Bene-  
dict. Pe-  
reira lib.  
4. n. 12.  
Emman-  
do Valle  
opuse.  
de Incat.  
cap. 12.  
sect. 2.  
n. 19.  
pag. 325

Não



Naõ se apague agora em nossos peitos o fogo natural do agradecimento participado da Esfera ardente de Ignacio. Este foy, diz Filo Hebreo, o motivo, que teve Deos antigamente para mandar no Levitico que sempre ardesse, e nunca faltasse o fogo no Altar: *Ignis autem in altari semper ardebit*. A toda a hora do dia, e a qualquer hora da noite ardia incessantemente aquella chamma, para despertar em todos huma perpetua lembrança, e continua acção de graças pelos beneficios recebidos: *Gratiarum actionem sacra flamma figurat semper instaurandam, nequando extinguatur*. A' imitação daquella perpetua, sagrada chamma ardaõ tambem os nossos corações, confessando pela boca com linguas de fogo quanto devemos ao Sol de Israel, ao Principe dos Patriarcas Santo Elias, passando-se à Esfera do fogo ao Altar de Ignacio, para nos commuicar as aguas com tanta abundancia, como lá as communicou antigamente ao povo ingrato de Israel: *Et rursus oravit, id est, tempore opportuno, & Coelum dedit pluviam, ostensã prius nubeculã ascendente demari, &c.*

A E que será, se a Bahia de todos os Santos, se a Cidade do Salvador, se a Metropole da nossa America se esquecer deste taõ grande beneficio? Certamente ficará Metropole da



impiedade, e indigna de todo o tratto, e communicação humana: *Nolite ingredi in Galgala, & nè ascendatis in Bethaven*; assim falava Deos por Oseas a seu povo, como quem já desconfiava da sua conversão: Não entreis mais na Cidade de Galgala, nem tenhais communicação alguma com os seus habitadores. E porque, Senhor, mandais ao vosso povo que não pize mais as ruas desta santa, e famosa Cidade illustrada com tantos milagres? *Miraculis, & religione patrum sancta, & illustris*, accrescentou Alapide. Não foy esta Cidade a primeira, onde descançaraõ os Israelitas, como em terra de promissaõ, depois daquelle dillatada marcha, e diurna peregrinação, circuncidando aqui Josué a todos os filhos dos Hebreos, que nacerão no deserto? Não foy esta Cidade, onde se guardarão, como em cofre, aquellas doze pedras preciosas, que mandou Josué tirar do fundo do Jordaõ, quando se abriu em duas partes, franqueando o passo aos Israelitas?

Não esteve nesta Cidade tantos annos o Tabernaculo de Deos com a Arca, e lamina de ouro, que era o Propiciatorio? Finalmente não assistio nesta Cidade Elias, obrando tantos prodigios, e maravilhas, como consta do capitulo 2. e 4. do 4. livro dos Reys? Pois como



mo. Ihe podes agora este total interdicto: *Nolite ingredi in Galgala?* Ouçamos a reposta da boca de Theodoreto: *Galgala urbs multis dedicata, ac devota idolis, ubi JESUS filius Nave non circumcisos populos cultris lapideis circumcidit, in hac eadem duodecim lapides reposuit, quos è medio Jordanis alveo accipiendos jussurat Dòminus, ut beneficij accepti essent monumentum. Maximè ingrati animi signum est urbem illam, in qua tanta Divina benignitatis accepissent monumenta, impietatis factam esse Metropolim.*

Fóra, fóra, Israelitas, desta ingratiſſima Cidade: *Nolite ingredi in Galgala*, Cidade onde se obráraõ tantas maravilhas, onde o primeiro Jesuita collocou as doze pedras, em que estavaõ figurados os doze Apostolos, *ubi JESUS filius Nave duodecim lapides reposuit*, Cidade finalmente, onde ostentou Elias o seu poder, sendo daqui levado, ou arrebatado ao Ceo em carroça triunfal: *Factum est autem, cum levare vellet Dòminus Eliam per turbinem in Coelum, ibant Elias, & Eliseus de Galgalis*; não era bem que taõ depressa se esquecesse de tantos, e taõ repetidos beneficios, devendo-os trazer impressos na memoria; e já que se esqueceu feita Metropole da impiedade: *Impietatis factam esse Metropolim*, não tenha

4. Reg.  
cap. 2.



mais trato, ou commercio com alguém; fique para sempre interdicta: *Nolite ingredi in Galgala.*

Naõ quero repetir agora as mercês, e os beneficios taõ notorios, que tem feito a esta Cidade da Bahia nas seccas mais rigorosas aquelle esclarecido filho de Ignacio, aquelle Apostolico Jesuita, ou aquelle Josuè da Ley da Graça S. Francisco Xavier, porque temo que nos responda com doze pedras na mão: fô falo do presente beneficio, que nos fez o Sol de Israel, o Principe dos Patriarcas Santo Elias, assistindo 8. mezes e 13. dias na mesma Esfera de Ignacio fronteiro ao Sol do Oriente. E senão for, e se mostrar agradecida, como deve, esta Metropole da America, illustre, e santificada com o titulo de todos os Santos, oh como póde com razãõ temer não venha a parar no que parou aquella famosa, e santa Cidade de Galgala pela sua demasiada ingrati- daõ! *Ingratitudini signum est, &c. Nolite ingredi in Galgala.*

Mas nunca já mais se apagará da memoria a lembrança deste singular beneficio, meu grande, e esclarecido Patriarça Santo Elias, de cujo fogoso espirito participou o meu grande Patriarca Santo Ignacio aquelle fogo, com que illustrou, e abrazou o Mundo todo. Vol-  
tay,



tay, voltay seguro, e triunfante ao voffo fronto  
do Carmelo, à Esfera natural do voffo ele-  
vado espirito, ao Capitolio de voffa gloria, ao  
theatro das voffas maravilhas, ao Paraifo da  
voffa felicidade, ao Propiciatorio commum  
das noffas supplicas, e rogativas. E jã que nos  
abristes o Ceo fechado por tantos mezes, re-  
partindo liberalmente com todos o thesouró  
das aguas, alcançay-nos tambem do Supremo  
SENHOR do Ceo, e da terra as copiofas enchen-  
tes dos bens espirituaes, o thesouró da graça,  
que he o penhor certo da Gloria: *Ad quam,*  
*Et c.*

FINIS, LAUS DEO,

*Virginique Matri sine labe concepte.*